



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7114 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e Educação Popular

O PENSAMENTO DECOLONIAL EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL (2011 a 2018)

Waldma Maíra Menezes de Oliveira - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Henrique de Moraes Junior - UEPA - Universidade do Estado do Pará

### **O PENSAMENTO DECOLONIAL EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL (2011 a 2018)**

#### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto tem o propósito de mapear e analisar a produção científica sobre o campo epistemológico da decolonialidade, no período de 2011 a 2018. Pretendemos, por meio do estado de conhecimento, efetivar um balanço das pesquisas sobre o pensamento decolonial.

De acordo como Mota Neto (2016, p. 17):

A decolonialidade designa o questionamento radical e a busca da superação das mais distintas formas de opressão perpetradas contra as classes e os grupos subalternos pelo conjunto de agentes, relações e mecanismo de controle de discriminação e negação da modernidade /colonialidade.

A decolonialidade, então, configura-se como um instrumento para ajudar os grupos sociais excluídos a perceberem os mecanismos de poder no qual estão sendo subalternizados, sendo importante identificar no catálogo de teses e dissertações da CAPES, em que áreas de conhecimento perpassa o estudo sobre a decolonialidade, os temas de estudo e as metodologias utilizadas.

As questões deste estudo são: como o pensamento decolonial está presente nas teses e dissertações vinculadas ao banco de dados da CAPES, no contexto brasileiro no período de 2011 a 2018? Quais as áreas de conhecimento e os temas de estudo que estão sendo

pesquisados, nas teses, a partir do campo epistêmico da decolonialidade?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é mapear e analisar, através do estado do conhecimento, as produções de teses e seus objetos de estudo, no campo da decolonialidade, presentes no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, de maneira específica identificar as áreas de conhecimento e os temas, além do quantitativo de trabalhos, de teses e dissertações, que vinculem o pensamento decolonial no Brasil.

## 2. Metodologia

O estudo foi ancorado por meio da pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p.71) a pesquisa bibliográfica “trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi produzido sobre o dado assunto”.

A pesquisa bibliográfica se efetiva também por meio do estado do conhecimento, por meio do mapeamento das dissertações e teses que tratam sobre o campo da decolonialidade. Para Romanowski e Ens (2006, p. 40) o estado de conhecimento é “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”. Este estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico ao realizar um levantamento do que se conhece sobre determinada área.

Para tanto, foi realizado no mês de março de 2019 o estado do conhecimento no Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>[1]</sup>, para o seguinte descritor: decolonialidade. A análise das produções mapeadas se deu, **no primeiro momento**, pela leitura dos resumos das mesmas, na qual se verificou se a produção tinha ou não relação com o descritor e no **segundo momento** pela análise da produção (tese) pelo software NVIVO<sup>[2]</sup>.

Na sistematização e análise dos dados, utilizou-se técnicas da Análise de Conteúdos de Bardin (2002) criando as categorias temáticas: Objetos investigados no campo da decolonialidade; áreas de conhecimento: presença do pensamento decolonial; temas de estudo sobre colonialidade e quantitativo de trabalhos de dissertações e teses no campo da decolonialidade.

## 3. Resultados e discussões

O descritor – *decolonialidade* – apresentou um quantitativo de 154 trabalhos, sendo: 125 dissertações e 29 teses. Ao realizar a busca pelo descritor - *pensamento decolonial* – obtivemos: 46 trabalhos (31 dissertações e 15 teses), faz-se necessário pontuar que as teses de: Mota Neto (2015) e Pereira (2018) apareceram nos dois descritores. Assim, o estado do conhecimento totalizou, *a priori*, 42 teses, sendo demarcadas pelos descritores: pensamento decolonial (13 teses) e decolonialidade (29 teses).

Somando-se a isso, realizamos o mapeamento das produções de tese no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA)<sup>[3]</sup> no qual obtivemos 5 trabalhos, destacamos que as teses de: Mota Neto (2015) e Lima (2016) apareceram no banco de dados da Capes, porém os trabalhos de: Viana (2015), Cância (2017)

e Santos (2018) não constavam na Plataforma Capes.

O Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA) apresentou 5 teses com base na decolonialidade com os respectivos objetos: Educação popular (Mota Neto, 2015), Educação e higienização (VIANA, 2015), Mulheres (LIMA, 2016), Indígenas (CÂNCIO, 2017) e Educação Étnico-racional (SANTOS, 2018).

Assim, totalizamos o estado do conhecimento no Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ilustrando o quantitativo de: 156 dissertações e 45 teses produzidas no período de 2011 a 2018, um total de 201 trabalhos no campo epistemológico da decolonialidade. O doutorado em educação apresentou o maior quantitativo de produções, 12 teses, evidenciando ser uma temática recorrente no campo educacional. Destacamos que nos anos de 2012 a 2013 não foram identificadas produções de teses e dissertações no campo da decolonialidade, a possível ausência se dá pelo fato da rede se consolidar enquanto *Modernidade/Colonialidade* em 2004 enquanto categoria analítica no meio acadêmico (MOTA-NETO, 2016).

### **3.1. Objetos investigados no campo da decolonialidade**

#### **A) Áreas de conhecimento: presença do pensamento decolonial**

As áreas de conhecimento que investigam o campo da decolonialidade são: educação, linguística e letras, filosofia, direito, artes, sociologia, ciências sociais, serviço social, Ciências humanas, administração de empresas, história, psicologia e ciências ambientais, demarcando ser um campo de estudo interdisciplinar.

#### **B) Temas de estudo sobre decolonialidade**

Para Grosfoguel (2008), a rede Modernidade/Colonialidade surgiu da desagregação do Grupo Latino-americano de Estudos subalternos causado por alguns membros do grupo de maioria acadêmicos latino-americanistas a viver nos Estados Unidos reproduzindo o sistema epistêmico dos estudos regionais não a partir da perspectiva subalterna, sendo a “teoria permaneceu sediada no Norte, enquanto os sujeitos a estudar se encontram no Sul” (GROSFOGUEL 2008, p. 116).

Portanto, a América-latina era explicada a partir de teorias e conceitos de interpretação de Foucault, Derrida (pós-estruturalista) e Gramsci (marxismo) de cânones e narrativas científicas, históricas e filosóficas eurocêtricas, porém alguns membros descontentes com os enfoques teóricos propuseram um giro epistemológico não mais subordinados aos cânones eurocêtricos, mas com um diálogo decolonial e intercultural com eles, assim rompendo com o Grupo Latino-americano de Estudos subalternos.

Segundo Souza (2017), o coletivo Modernidade/Colonialidade é uma rede de intelectuais da América do Sul, do Norte e do Caribe que compartilham categorias e interpretações sobre questões da América-latina com a tese que no campo científico, epistemológico, político, ontológico, econômico, educacional, cultural e entre outros campos do conhecimento na América-latina é pensada a partir da hierarquia de padrão de saber/poder, isto é, o pensar superior (civilizado) com os países desenvolvidos como Estados Unidos e os países europeus e o pensar inferior (bárbaro) os subdesenvolvidos como os países da América-latina, da África e da Ásia.

A rede Modernidade/Colonialidade construiu uma conexão conceitual em comum de categorias que evidenciam essa relação de opressão, nas quais destacamos: a colonialidade do Poder, a Colonialidade do Ser e a Colonialidade do Saber (SOUZA, 2017).

Segundo Candau e Russo (2010), a **Colonialidade do Poder**: refere-se aos padrões de poder baseados em uma hierarquia (racial, sexual) e na formação e distribuição de identidades (brancos, mestiços, índios, negros). A **Colonialidade do Ser**: refere-se à inferiorização e subalternização de determinados grupos sociais, particularmente os indígenas e negros. E a **Colonialidade do Saber**: refere-se ao caráter eurocêntrico e ocidental como única possibilidade de se construir um conhecimento considerado científico e universal, negando-se outras lógicas de compreensão do mundo e produção de conhecimento, considerados ingênuas ou pouco consistentes.

A partir, dessas conexões conceituais, alguns temas foram investigados nas produções das teses e dissertações, como: indígenas (9), Étnicos-raciais (7), Ed. Ambiental (3), Dança e teatro (2), Práticas educativas (4), Formação inicial (4), Mulheres (3), Sexualidade (2), Pensadores obra e vida (7), âmbito Jurídico (2), Bioética (1) e Ed. Higienização (1), conforme o quadro a seguir:

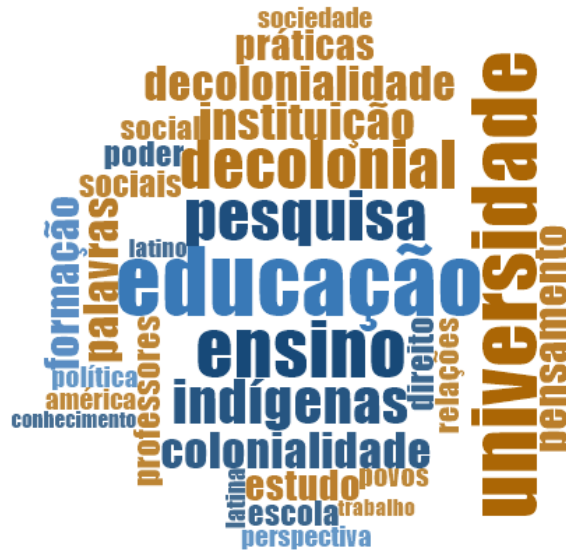
**QUADRO 1 – TEMAS INVESTIGADOS NO CAMPO DA DECOLONIALIDADE**

TEMAS	ANO	AUTORES
INDÍGENAS	2014	RESENDA; MONTEIRO; GAIVIZZO
	2017	ALMEIDA; TRINIDAD; DOEBBER; SILVA; CÂNCIO
	2018	MONTEIRO
ÉTNICOS-RACIAIS	2016	HENNING; SILVA
	2017	SILVA
	2018	SILVA; PANTA; FERREIRA; SANTOS
ED. AMBIENTAL	2015	VIEIRA
	2016	ESPINOZA
	2018	RODRIGUEZ
DANÇA E TEATRO	2017	DALTRO
	2018	RISCADO
PRÁTICAS EDUCATIVAS	2017	AMORIM; ALMEIDA
	2018	BARBOSA; FREITAS
FORMAÇÃO INICIAL	2017	CHAGAS
	2018	MOURA; LEROY; PEREIRA
MULHERES	2014	JUNIOR
	2015	MURUCA
	2016	LIMA
SEXUALIDADE	2017	GOMES
	2018	JUNIOR
PENSADORES OBRA E VIDA	2015	MOTA NETO; CARDOSO
	2017	AGUIAR; MAYER; NETO
	2018	SPINELLI; AGREGA
ÂMBITO JURÍDICO	2011	DAMÁZIO
	2017	CABRAL
BIOÉTICA	2016	MUNOZ
ED. HIGIENIZAÇÃO	2015	VIANA

Fonte: elaboração dos autores, 2019

Assim, foram mapeados 12 temas de investigação em 45 produções, o maior quantitativo está presente na temática Indígena, seguido por Étnico-raciais e por Pensadores obra e vida. Ilustramos que os anos de maior produção foram 2017 e 2018 ambos com 15 produções. O software NVIVO decodificou, por meio das análises dos 45 (quarenta e cinco) resumos das teses, a seguinte nuvem de palavras:

Figura 1– Decolonialidade e seus objetos de estudo



Fonte: teses sobre decolonialidade decodificadas pelo NVIVO, 2019.

Mediante a ilustração da figura 2 percebe-se que as 45 (quarenta e cinco) pesquisas circulam seus 12 (doze) objetos de estudo no campo *decolonial*, no qual apresenta a *Educação* como área de conhecimento e de investigação, tendo: o *ensino*, o *conhecimento*, a *formação*, as *práticas*, os *professores*, a *escola* como elementos de problematização nas pesquisas. Somando-se a isso, a figura ilustra a perspectiva *decolonial* e suas categorias fundantes, a saber: *colonialidade*, *poder* e *política*, como também o seu *lócus* de investigação *América Latina*.

Nesse ínterim, destaca-se que os autores ilustram no decorrer de suas teses que a “colonialidade é uma lógica que está embutida na modernidade, e decolonialidade é uma luta que busca alcançar não uma diferente modernidade, mas alguma coisa maior do que a modernidade” (MALDONADO-TORRES, 2019, p.36).

O Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGPA) apresentou 5 teses com base na decolonialidade com os respectivos objetos: Educação popular (Mota Neto, 2015), Educação e higienização (VIANA, 2015), Mulheres (LIMA, 2016), Indígenas (CÂNCIO, 2017) e Educação Étnico-racional (SANTOS, 2018).

### C) Quantitativo de trabalhos de dissertações e teses no campo da

## decolonialidade

Após o levantamento feito, pelo estado do conhecimento, no Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontramos 201 trabalhos no campo epistemológico da decolonialidade, conforme a ilustração a seguir:

**Figura 2- Quantitativo das produções**



□

**Fonte:** elaboração dos autores

As pesquisas estão sustentadas pelo referencial decolonial, nas categorias da colonialidade do saber, do poder e a do ser, uma vez que “a colonialidade do saber, a colonialidade do poder e a colonialidade do ser são componentes fundamentais da modernidade/colonialidade” (MALDONADO-TORRES, 2019, p.42) que produzem um instrumento de dominação da natureza, da sociedade e do ser humano.

Os autores fazem uso criticamente da teoria decolonial o que lhes permitem, em suas pesquisas, “identificar e explicar os modos pelos quais os sujeitos colonizados experienciam a colonização, ao mesmo tempo em que fornece ferramentas conceituais para avançar a descolonização” (MALDONADO-TORRES, 2019, p.29).

Apesar da Decolonialidade ser um campo epistêmico, relativamente recente, não podemos negar sua significativa produção no campo científico, todavia a mesma apresenta veredas em que alguns objetos ainda não percorreram, como: Educação Ribeirinha, Educação Especial, Educação em Cárcere entre outros.

## 4. Conclusões

O campo epistêmico da Decolonialidade apresenta atualmente um total de 201 produções, sendo: 156 dissertações e 45 teses. Os objetos de investigação mais presentes nas produções são: Indígenas, Étnicos- raciais e Pensadores vida e obra. Após o levantamento feito, pelo estado do conhecimento, no Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontrou-se 45 (quarenta e cinco) teses no campo epistemológico da decolonialidade categorizadas em 12 (doze) temas. Ilustre-se que os anos de maior produção foram 2017 e 2018 ambos com 15 produções.

O estudo constatou que a Decolonialidade, enquanto base epistemológica, estar presente em diversas áreas de conhecimento, apresentando um caráter interdisciplinar. Infere-se que a área de educação apresenta o maior quantitativo de produções, significando ser uma temática fortemente presente no campo educacional.

Somando-se a isso, destacam-se as 05 (cinco) teses realizadas no PPGED/UFPA, que

se configuram como pioneiras no campo da Decolonialidade no estado do Pará.

Por fim, ilustra-se que o campo da Decolonialidade apresenta-se como indispensável a qualquer pesquisador que pretenda investigar grupos subalternizados, uma vez que todos os grupos subalternizados foram colonizados a partir da raça[4] e ela está presente em todas as colonialidades: do saber, do poder e do ser. Assim, a decolonialidade é entendida como a que busca questionar, rever as “[...] estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade”. (WALSH, 2009, p.24).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002.

CANDAU, V. M. F; RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan/abr. 2010.

GROSGOUEL, RAMÓN. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global**. Revista crítica de Ciências Sociais, n80, 115-147, Mar/2008.

MALDONATO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In. BERNADINO-COSTA, J; MALDONATO-TORRES, N; GROSGOUEL, R. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2 ed, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 27-53.

MARCONI, M.D.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ed. São Paulo: atlas, 2016

MOTA NETO, J. C. **uma pedagogia Decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: CRV, 2016.

ROMANOWSKI, J.P; ENS, R.T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação**. Revista diálogos e Educação, Curitiba, v. 6, nº19, p. 37-50, set/dez. 2006

SOUZA, S.F. **Colonialidade do Saber no Ensino de Filosofia: Um estudo em duas Universidades Públicas de Belém**. 2017. 266f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do

Estado do Pará, Belém, 2017.

WALSH, C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

**Palavras-chave:** Decolonialidade, Estado do conhecimento, Produções científicas.

---

[1] Disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 14.03.19

[2] O NVivo é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele é projetado para ajudar você a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e conteúdo web. O NVivo disponibiliza um local para organizar e gerir seu material de forma que você possa encontrar informações em seus dados. Ele também fornece ferramentas que permitem que você faça consultas a seus dados de modo mais eficiente. Disponível em: <https://www.siliconaction.com.br/registro/descutil.mv?nvivoplus&aff=google>. Acesso em: 14.03.20

[3] Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=166&noticia=538> Acesso em: 14.03.19

[4] Para Walsh (2009, p.16) a matriz da colonialidade afirma o lugar central da raça, do racismo e da racialização como elementos constitutivos e fundantes das relações de dominação.